



# Estudar sem ir à escola

São 9 horas. A Joana senta-se em frente do seu computador e prepara-se para participar em mais uma aula de Matemática. Vai começar a discussão on-line da tarefa de investigação proposta pelo professor dois dias antes...

Este poderia ser o início de uma história que retratasse um dia de trabalho de uma aluna algures no futuro. No entanto, esse futuro, aparentemente distante, poderá estar mais próximo do que nós pensamos. Neste momento, nos Estados Unidos, já se "multiplicam as ofertas de formação à distância, fazendo uso das potencialidades oferecidas pelo ciberespaço". Em Portugal, são ainda poucos os cursos, propostos por instituições do ensino superior, maioritariamente ou exclusivamente não presenciais, mas a pouco e pouco eles vão surgindo.

Mas se a criação de "cursos virtuais" parece estar a ter lugar, quanto tempo faltará para que esta nova modalidade de ensino se estenda às nossas escolas básicas e secundárias?

Quando tal acontecer teremos um cenário igual ao apresentado no início desta notícia: "A sala de aula deixa de ter razão de existir. A matéria é dada via Internet e a comunicação é assegurada por correio electrónico. No limite, professor e aluno nunca precisarão de se encontrar".

Podemos então pensar em quais serão as vantagens do ensino on-line? Grande parte do que se faz numa sala de aula poderá ser realizado. Os alunos poderão participar em discussões de grupo, assistir a apresentações, colocar questões, trabalhar em projectos, levar a cabo experiências, falar a sós com o professor... e até socializar-se com os colegas. A isto acresce o facto de serem ultrapassados constrangimentos espaciais e temporais e cada um poderá trabalhar,

Instituto Superior de Gestão, em Lisboa, inicia pós-graduação "on-line"

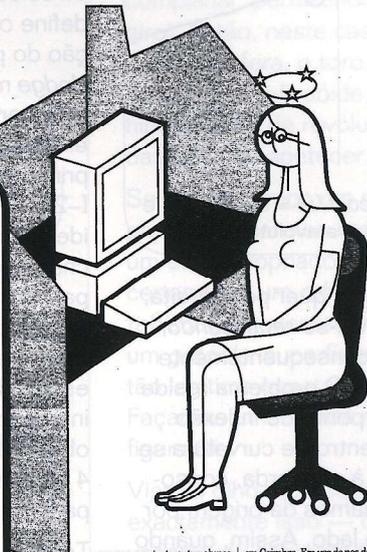
## Estudar sem ir à escola

Isabel Leiria artigo de opinião

A sala de aula deixa de ter razão de existir. A matéria é dada via Internet e a comunicação é assegurada por correio electrónico. No limite, professor e aluno nunca precisarão de se encontrar. São algumas das potencialidades do ensino "on-line" que este seja distante, começando no que o futuro...

**E** ainda não se sabe se o ensino "on-line" será mais do que uma moda passageira, mas o facto é que já existem instituições que oferecem cursos on-line. No caso de Portugal, o Instituto Superior de Gestão (ISG) de Lisboa iniciou recentemente a oferta de uma pós-graduação on-line em Gestão de Recursos Humanos. Segundo o ISG, o ensino on-line oferece vantagens como a possibilidade de estudar em qualquer lugar e a qualquer hora, a possibilidade de acompanhar o curso em tempo real e a possibilidade de participar em discussões on-line com o professor e os colegas.

**A sala de aula deixa de ter razão de existir. A matéria é dada via Internet e a comunicação é assegurada por correio electrónico. No limite, professor e aluno nunca precisarão de se encontrar. São algumas das potencialidades dos cursos "on-line". E embora este seja um cenário ainda distante, as instituições começaram já a lançar-se no que alguns consideram ser o modelo de ensino do futuro. Só falta legislar.**



do seu próprio percurso, por outro, o isolamento e a falta de calor humano, podem ser inibidores de um desenvolvimento saudável e de uma verdadeira aprendizagem.

em certa medida, ao seu próprio ritmo.

Mas será isto que queremos? Uma escola em que os contactos entre professores e alunos e entre os próprios alunos sejam meramente electrónicos? Até que ponto um ensino deste tipo será facilitador das aprendizagens?

E o convívio nos intervalos? E os momentos informais de diálogo e conhecimento mútuo quer entre alunos, quer entre alunos e professores?

Se, por um lado, bem utilizado, o ensino on-line pode ser um excelente promotor da autonomia e da responsabilidade de cada um na construção

do seu próprio percurso, por outro, o isolamento e a falta de calor humano, podem ser inibidores de um desenvolvimento saudável e de uma verdadeira aprendizagem.

É indiscutível que daqui a pouco tempo quase tudo se pode fazer através da Internet e, consequentemente, "cada vez mais se conciliará o ensino presencial com o ensino à distância". Talvez seja o ideal aliar os dois tipos de ensino, mas é preciso não esquecer que na escola também se aprende a ser gente!

Fernanda Perez  
Escola Secundária da Amora  
Helena Fonseca  
Universidade de Lisboa

As vantagens anunciadas chegaram para convencer Maria Ribeiro, uma das inscritas no curso. Fundadora da Direcção-Geral de Impostos no Funchal, encontrou aqui a possibilidade de frequentar a licenciatura e sucessivamente a mestrado e a graduação. No ano passado falhou as provas de admissão do ISG para o curso de licenciatura em regime presencial e, com a deslocação de Lisboa para a Madeira, o curso corria o risco de ficar uma vez mais comprometido. "Um dia, o ISG contactou-me para saber do meu interesse", conta.

Após a primeira sessão, afirma que as perspectivas são "enquanto positivas". E diz que mesmo continuando a viver em Lisboa a opção pelo regime "on-line" será muito provável. "Em Lisboa é sempre muito complicado chegar a algum lado e seria também uma forma de evitar ir ao instituto todos os dias". Mesmo sendo as próximas um pouco superiores ao regime presencial, "é um investimento que se faz", justifica. De qualquer forma, afirma, dos 16 colegas de turma, apenas uma é de Lisboa.

Porém o reduzido número de experiências portuguesas nesta área, Maria Ribeiro admite que tanto ela como os seus colegas poderão funcionar como uma "espécie de cobaias". "Mas também não é um risco sem nada", continua. "Mas se os projectos se sucedem na Europa e Estados Unidos, como, daqui a poucos anos, quase tudo se fará através de Internet". Para Saldanha Sanchez, muito do futuro do ensino passará, aliás, por aqui: "Não sei dizer em que proporção, mas acredito que cada vez mais se conciliará o ensino presencial com o ensino à distância".

Apesar de não haver legislação específica, o Ministério da Educação reconhece a necessidade de definir regras. "Já há no ministério algumas reflexões sobre a matéria e terá necessariamente de haver alguma regulamentação no futuro", diz Manuel Parto, subdirector geral do Ensino Superior. Por agora, tudo é remetido para o quadro legislativo.

Publico 7 de Maio de 2000